

Data da aprovação: ____/____/____

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES EM RELAÇÃO AOS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

Luana da Silva Guedes Ferreira¹

Teresa Elisa Sousa da Silva²

RESUMO

O termo transgênico significa transformação genética. Os alimentos transgênicos passam por uma mudança em seu DNA deixando as plantas mais resistentes. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o conhecimento da população sobre os alimentos transgênicos. A proposta abordou um questionário para ser respondido e a partir dos dados coletados ter ciência do nível de conhecimento e de como essa informação poderia ser expandida. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva com a finalidade de analisar o conhecimento dos consumidores em relação aos alimentos transgênicos. A conclusão que se chegou, foi que a população não tem conhecimento adequado para com os alimentos modificados, devido à ausência de informação eficaz sobre o assunto, sem deixar claro se o consumo desse tipo de alimento pode ou não causar danos à saúde humana a longo prazo.

Palavras-chave: Alimentos transgênicos. Percepção dos consumidores. Consumo de alimentos transgênicos.

CONSUMER PERCEPTION IN RELATION TO TRANSGENIC FOODS

ABSTRACT

The term transgenic means genetic transformation. Transgenic foods undergo a change in their DNA making the plants more resilient. The objective of this research was to analyze the knowledge of the population about transgenic foods.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), e-mail: luanaguedes2509@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), e-mail: teresaelisa@gmail.com

The proposal addressed a questionnaire to be answered and from the data collected be aware of the level of knowledge and how this knowledge could be expanded. The methodology used was the descriptive research in order to analyze the knowledge of consumers in relation to transgenic foods. The conclusion was that the population is not adequately aware of modified foods due to the lack of effective information on the subject, without making it clear whether or not consumption of such foods may cause long-term human health harm. term.

Keywords: Transgenic foods. Consumer perception. Consumption of transgenic foods.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente moderno é um grande estimulante para o aumento de peso da população, trazendo várias consequências a saúde, como por exemplo, a obesidade. Os fatores mais determinantes para esta causa incluem o sedentarismo e o aumento da ingestão calórica diária. A atividade física é considerada o mais importante componente variável para o gasto de energia. Nas últimas décadas, o aumento do consumo de alimentos com alto teor calórico, de baixo poder de saciedade e de fácil digestão e absorção tem aumentado, fazendo com que as pessoas comam em maior quantidade (CAROLE et al., 2017).

Nos últimos anos, além de uma alimentação saudável, outro fator importante para manutenção do estilo de vida saudável é praticar regularmente atividade física (ALBERTO, 2018).

A obesidade tem sido motivo preocupante entre as crianças. A má alimentação tem sido inserida na vida dos pequenos. Frutas e verduras, e outros alimentos mais saudáveis, são trocados por alimentos que a longo prazo trazem malefícios a saúde, como biscoitos e salgadinhos. A educação nutricional deveria ser mais presente na vida das famílias para que as informações obtidas pudessem ser passada para os filhos, sendo capaz de evitar vários problemas de distúrbio alimentar (DIAS; COPPI, 2015).

A tecnologia de alimentos é um campo multidisciplinar que envolve conhecimentos das áreas de química, bioquímica, nutrição, farmácia e que se refere

a um conjunto de técnicas relativas aos processos de industrialização dos produtos de origem vegetal e animal, por meio do qual os produtores conseguem ter maior controle de desperdício. Com as tecnologias usadas, existe um produto de melhor qualidade e mais durável para a distribuição bem como a eficiência e a eficácia produtiva, no intuito de reduzir o impacto ambiental e atender às normas regulatórias nacionais (LÚCIA; MARIA; OTÁVIO, 2017).

A sociedade atual consome superalimentos, os quais são alimentos geneticamente modificados para durarem mais tempo, com sua apresentação intacta. A modificação alimentar chegou ao Brasil de forma clandestina nos anos 90. Até que os agricultores perceberam que modificar o alimento faria com que eles tivessem maior lucro e menor desperdício (ALMEIDA; VAGAS, 2016).

O termo transgênico, significa transformação genética no processo de produção onde a planta passa por uma modificação na estrutura, buscando fortalecer e deixar as plantas mais resistentes. Os transgênicos têm a mudança em seu DNA mudando a sua característica, fazendo com que as produções em massa apresentem o valor nutricional mais elevado (GAVIOLI; NUNES, 2015)

O Brasil é atualmente o segundo maior produtor mundial de Organismo Geneticamente Modificados (OGMs), distribuídos entre soja, milho e algodão que desde 2005, quando a lei foi aprovada, são os únicos produtos que podem ser cultivados no país. Desde então, a população se divide quanto a liberação da produção. Alguns dizem que a modificação traz benefícios para os agricultores e os opositores dizem que pode trazer riscos à saúde. Muito se tem visto em relação a ser prejudicial ou não a saúde, mas até os dias atuais nenhum estudo teve comprovação de tal (CASTRO; YOUNG; LIMA, 2014).

Os alimentos transgênicos podem ser aliados eficazes para os problemas nutricionais enfrentados no Brasil. Apesar de existirem muitos posicionamentos contrários em relação ao consumo, nenhum estudo mostra se os OGMs trazem benefícios ou malefícios a saúde humana. E as culturas comerciais tem beneficiado economicamente os agricultores que as adotam. Sendo possível observar que economicamente os alimentos transgênicos, trazem benefícios (MONGE, 2017).

Como a produção científica tem como objetivo apropriar-se da realidade, e posteriormente, produzir transformações, a discussão sobre os alimentos geneticamente modificado tem sido abordado por vários estudiosos. Neste contexto

[Digite aqui]

é possível observar que existem fatores positivos e negativos, segundo todas as classes que lutam a favor ou contra essa modificação. Se a população entender os benefícios que os alimentos modificados podem trazer, as transformações poderão ser aceitáveis. E desta forma, o trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento da população sobre os alimentos geneticamente modificados.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para o estudo foi a pesquisa descritiva com a finalidade de analisar o conhecimento dos consumidores em relação aos alimentos transgênicos. A pesquisa foi realizada no estado do Rio Grande do Norte, na cidade do Natal, no ano de 2019, no mês de junho.

Foi usado como instrumento de coleta de dados um questionário contendo cinco perguntas (Apêndice A) elaborado no (Google Forms®). O questionário foi enviado online via Whatsapp®, para o público alvo da análise. A pesquisa foi feita com indivíduos do sexo masculino e feminino, com idade a partir de 18 anos. Na elaboração das perguntas, a intenção foi investigar o conhecimento dos consumidores sobre os alimentos transgênicos, o grau de conhecimento, possíveis benefícios dos alimentos modificados, o consumo desse tipo de alimento, por qual meio foi adquirido o conhecimento e se eles compram alimentos modificados.

Após a coleta de dados as informações foram tabuladas no Microsoft Excel® 2013, e os resultados apresentados em forma de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi respondido por 180 pessoas, das quais 63% (114) são do sexo feminino e 37% (66) do sexo masculino. A pesquisa foi realizada com cidadãos de idade a partir de 18 anos, e responderam o questionário indivíduos até 73 anos, com uma frequência maior entre 23 e 30 anos.

Quando perguntado sobre o conhecimento dos entrevistados em relação aos alimentos geneticamente modificados, o resultado obtido foi que 98% (171) da população participante já ouviu falar em alimentos transgênicos, e apenas 2% (9) informaram nunca ter ouvido falar. Mais da metade dos que responderam sobre o que entendem dos alimentos transgênicos, 96% dos entrevistados disseram que são

[Digite aqui]

alimentos modificados, e apenas 2% informaram que os alimentos transgênicos, são alimentos naturais, e 2% não responderam.

A pesquisa realizada com alunos da universidade do Rio de Janeiro sobre a produção e o consumo de transgênicos, mostrou que mais da metade dos entrevistados sabiam que os alimentos modificados são produzidos por meio de manipulação genética, no entanto foram informados que existe a possibilidade de misturar genes animal e vegetal, e metade dos participantes desconheciam essa informação (FARIAS et al., 2014).

Para Castro, Young e Lima (2014), os resultados mostraram que mais da metade dos entrevistados das regiões Sul e Sudeste, informam saber o que são os alimentos transgênicos. Já os participantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mostraram um conhecimento significativamente inferior sobre o tema. Acredita-se que essa diferença significativa entre as regiões, se deu por conta da diferença de escolaridade, desenvolvimento e acesso aos meios de comunicação existentes entre essas localidades, além do fato de que os transgênicos chegaram ao Brasil por meio de sua fronteira sul, onde existia intensas discussões, colocando a questão dos transgênicos constantemente na mídia.

A maioria dos entrevistados informaram não saber se os alimentos transgênicos causa danos diretamente à saúde humana, seguido da outra parte, que afirmaram ser alimentos que não se deve consumir (Figura 1).

Figura 1- O que a população acha que é os alimentos transgênicos



[Digite aqui]

Quando perguntado aos entrevistados sobre o que eles acham que é o alimento transgênico, 48% dos respondentes informaram não saber se os alimentos geneticamente modificados fazem bem ou mal à saúde, 43% afirmam ser alimentos que não se deve consumir, 6% responderam que são alimentos que trazem algum benefício a saúde humana e apenas 3% não responderam à pergunta.

A cultura dos alimentos geneticamente modificados foi inserida no Brasil em 1996, e neste período houve muita polêmica em relação aos transgênicos. Houveram algumas tentativas de produzir esse cultivo em escala comercial, mas uma batalha jurídica liderada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e o Greenpeace, conseguiu bloquear a comercialização e quase sete anos depois veio a ser legal, no ano de 2003 (ALMEIDA; MASSARANI; MOREIRA, 2015).

Em 2003 foi publicado o decreto de rotulagem (Decreto nº 4680/2003), em que todas as empresas da área de alimentação, produtores e qualquer pessoa que trabalhasse com vendas de alimentos, seriam obrigados a identificarem os alimentos e ingredientes destinados ao consumo humano ou animal que contivessem ou fossem produzidos a partir de organismo geneticamente modificado com presença acima do limite de 1% do produto (BRASIL, 2003).

No ano de 2018 foi decretado o fim da obrigatoriedade da identificação nos rótulos dos produtos que fossem geneticamente modificados. O relator justificou que a informação com o símbolo “T” utilizada no Brasil, poderia ser mal interpretada. Argumentando que uma análise mais detalhada sobre o produto seria o correto, já que a presença dos transgênicos é uma realidade no país há mais de 15 anos e não existe registro que sua ingestão cause danos diretos a saúde humana (BRASIL, 2018).

De acordo com Cestari e Gonçalves (2014), não se tem uma opinião formada sobre os riscos que a utilização dos transgênicos possa causar, levando o entendimento a duas linhas distintas. Os que defendem a produção dos organismos geneticamente modificados, argumentam sobre a geração do aumento da produtividade, diminuição de desperdício e de tempo, desenvolvimento de novos usos medicinais e outros benefícios. A segunda linha torna viável os diferentes tipos de alergia adquiridos devido a síntese de novas proteínas, o aumento da contaminação dos alimentos devido ao uso dos agrotóxicos, já que as sementes transgênicas são mais resistentes as pragas e com isso aumenta a utilização.

A maior parte dos participantes informaram que o conhecimento que se tem sobre os alimentos transgênicos, foi adquirido lendo matérias, seguido de outra parte que responderam que obtiveram conhecimento vendo reportagens na TV sobre o assunto (Figura 2).

Figura 2- por quais meios específicos, houve o conhecimento da população em relação aos alimentos transgênicos



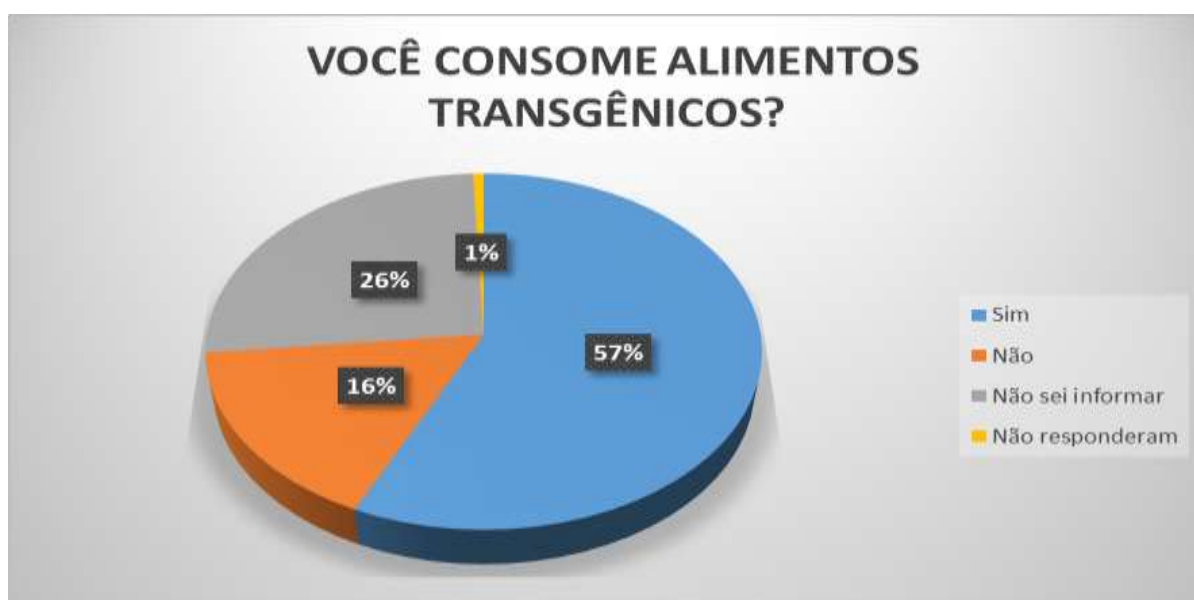
Em relação ao conhecimento adquirido sobre os alimentos geneticamente modificados, por qual meio a população entrevistada obteve as informações, 34% informou ter lido matérias sobre o assunto, enquanto 29% assistiu a reportagens na televisão, 18% disse ter obtido as informações por outro meio não especificado, 17% ouviram outras pessoas falarem sobre o assunto e apenas 2% não responderam à pergunta do questionário (Figura 2).

Segundo Quesada e Lembo (2014), em sua pesquisa, perceberam que mais da metade dos entrevistados informaram que a internet é o meio de comunicação onde se obtém maior quantidade de informações sobre os alimentos transgênicos, seguido de livro didático, e posterior as revistas e televisão. Neste mesmo estudo também foi visto que a população entrevistada tem fácil acesso às informações, e pouca preocupação em analisar, de fato, as fontes que as informações são obtidas.

Em outra pesquisa foi perguntado o melhor meio de divulgação das informações para a população, e mais uma vez a internet ocupa o primeiro lugar com 24% dos entrevistados respondendo, seguido de 18% da televisão e 5% os jornais. Nesta pesquisa 18% dos participantes não souberam responder (FARIAS et al., 2014).

Por fim, foi perguntado se as pessoas consumiam alimentos transgênicos, mais da metade dos entrevistados informaram que consomem esse tipo de produto, e outra parte afirmaram que não sabiam informar sobre o consumo.

Figura 3- o conhecimento da população sobre saber se consome alimentos geneticamente modificados



A última pergunta feita aos entrevistados foi em relação ao consumo dos alimentos modificados, para a qual mais da metade da população, responderam que consomem alimentos transgênicos, 26% informaram não saber se consumiam e 16% informaram que não consomem esse tipo de alimento. O questionamento que fica, é sobre a falta de informação da população sobre os alimentos ser ou não transgênicos.

Uma pesquisa realizada com alunos de uma universidade mostrou que a maior parte dos entrevistados já ouviu falar em alimentos transgênicos. Desse total, 13% informaram não saber se havia consumido os alimentos modificados, e 11% afirmaram que não consomem esse tipo de alimento. Porém quando os

entrevistados foram questionados se saberiam identificar se um produto é transgênico, apenas 20% responderam que sim (FARIAS et al., 2014).

Outra pesquisa realizada com uma população de uma região específica, mostrou resultados um pouco diferentes. Quando os entrevistados foram questionados se consumiam produtos transgênicos, 8% informaram que não consumiam, e 92% afirmaram estar ciente do uso contínuo de alimentos transgênicos. Percebe-se que a maior parte da população participante da pesquisa, tem consciência do consumo dos alimentos modificados, e que a maioria dos cidadãos, associam a utilização dos OGMS, com a promoção de problemas de saúde (EVANGELISTA et al., 2016).

Para Ribeiro, Couto e Silva (2016), dos inquiridos participantes, 31,4% referiram ter consumido alimentos modificados, mas na hora da escolha para a compra dos produtos, a preferência da maioria insiste em ser pelos produtos convencionais. Uma outra parte dos respondentes afirmam estar dispostos a comprar produtos transgênicos, desde que os preços sejam menores que os convencionais e o produto seja mais nutritivo.

Pozzetti e Rodrigues (2018) verificaram que diante de todos os riscos que os alimentos transgênicos apresentam, é necessário efetivar a proteção ao meio ambiente e a dignidade da pessoa humana por meio de exigências sobre a segurança dos alimentos transgênicos, sendo mais rigoroso na liberação desses alimentos antes de ser introduzido no mercado para o consumidor. Verificou-se também que os mecanismos de defesa do consumidor devem ser ampliados permitindo informações mais claras e adequadas, mostrando os riscos que o consumidor corre ao optar por consumir tal alimento, a exemplo de como é feita a comercialização do cigarro.

4 CONCLUSÃO

Dada a importância do assunto, o questionário conseguiu analisar a percepção dos entrevistados sobre os alimentos transgênicos, que tinha como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre o tema abordado, desta forma cumpriu com a proposição na medida que as perguntas foram respondidas de acordo com cada participante.

[Digite aqui]

O resultado obtido foi que a maioria da população participante sabe que o alimento transgênico é o alimento geneticamente modificado, porém a maior parte respondeu não saber se esse tipo de produto faz bem ou mal à saúde humana, e outros indivíduos informaram ser alimentos que não se devem consumir. O maior número dos entrevistados mostrou que aprendeu sobre os alimentos modificados através de matérias em revistas ou jornais, em contrapartida outra parte informou que viu reportagens na televisão. A maioria dos respondentes afirmou consumir os alimentos modificados, posterior a outra porcentagem que não soube dizer se consumia ou não.

Verifica-se dessa forma que a população não tem informações precisas sobre os alimentos modificados, mostrando que a falta de entendimento faz com que os cidadãos consumam alimentos sem ter ciência do dano que pode ser causado, pois a informação dada pelos produtores e indústrias é insuficiente para o consumidor. Dessa forma se apura que o mecanismo em relação a defesa do consumidor deve ser expandido cedendo informações mais claras sobre cada produto que é inserido no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, CARLA; MASSARANI, LUISA; MOREIRA, ILDEU DE CASTRO. As percepções de pequenos agricultores brasileiros sobre os cultivos geneticamente modificados. **Ambiente & Sociedade**, v. 18, n. 1, p. 203-220, 2015.

BRASIL. Decreto nº. 4.680, de 24 de abril de 2003. Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis, e da outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 25 ab. 2003.

DA SILVA TORRES, Aline Carole Marques et al. Atividade física e concentrações dietéticas de fibras e sua associação com parâmetros de adiposidade. **Nutrição Brasil**, v. 16, n. 6, p. 382-390, 2018.

DE CASTRO, Biancca Scarpeline; YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; LIMA, Guilherme Rodrigues. A percepção pública de risco alimentar e os organismos geneticamente modificados no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 22, n. 12, 2014.

DE FARIAS, Saulo Cezar Guimarães et al. Percepção dos Alunos da Universidade do Rio de Janeiro sobre a Produção e o Consumo de Transgênicos no Brasil. **REDE-Revista Eletrônica do Prodema**, v. 8, n. 01, 2014.

DE MELLO GONÇALVES, Neuza Maria Ferraz; CESTARI, Juliano Dos Santos. OS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E O CONTEXTO DO CONSUMIDOR. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 21, n. 2, p. 314-335, 2014.

DIAS, C.B.; COPPI, A.N. Consumo alimentar e prevalência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares de uma escola infantil pública. **Revista Brasileira de Obesidade e Emagrecimento, São Paulo**, v. 9, n. 52, p. 127-134, 2015.

GAVIOLI, Ana Paula Rodrigues; NUNES, Jucélia da Silva. A SOJA TRANSGÊNICA NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS À SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE. 2015.

JESUS ALBERTO, M.B., Níveis de sedentarismo em estudantes universitários de graduação na Colômbia: estilos de vida sedentários entre estudantes de graduação em ciências da saúde da Colômbia. **Revista Cubana Saúde Pública**, v. 44, n. 3, 2018.

JUNIOR, Dionílio Evangelista et al. CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SETE LAGOAS E REGIÃO ACERCA DE PRODUTOS TRANSGÊNICOS. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 4, n. 1, 2016.

MONGE, Giovanni Garro. Segurança de Cultivo e Alimentos Biotecnológicos, “20 anos de comercialização”. **Revista Tecnologia em Março**, v. 30, n. 2, 2017.

QUESADA, Jhuliane Christiane Braga; IEMBO, Tatiane. Percepção dos estudantes da área da saúde sobre biotecnologia e alimentos transgênicos.

RIBEIRO, Maria Isabel et al. Percepção sobre o conhecimento e confiança dos consumidores nos produtos transgênicos. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 40, n. SPE, p. 351-360, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Avaliar a percepção dos consumidores em relação aos alimentos Transgênicos
SE VOCÊ TEM MAIS DE 18 ANOS DE IDADE, POR FAVOR, RESPONDA AS PERGUNTAS A SEGUIR.
1.Sexo:
() Masc.
() Fem.
2. Idade: ____
3. Você já ouviu falar em alimentos transgênicos?
() SIM
() NÃO
4. O que você entende por alimento transgênico?
() Alimentos modificados
() Alimentos naturais

[Digite aqui]

☐ Alimentos cultivados em casa
5. O que você acha dos alimentos transgênicos?
☐ Alimento que não se deve consumir
☐ Alimento que traz benefício a saúde
☐ Não tenho certeza se faz bem ou faz mal
6. O conhecimento que você tem sobre alimentos transgênicos, foi adquirido por qual meio?
☐ Lendo algumas matérias
☐ Assistindo algumas reportagens
☐ Ouviu outras pessoas falarem sobre o assunto
☐ Outro
7. Você consome alimentos transgênicos?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não se informar